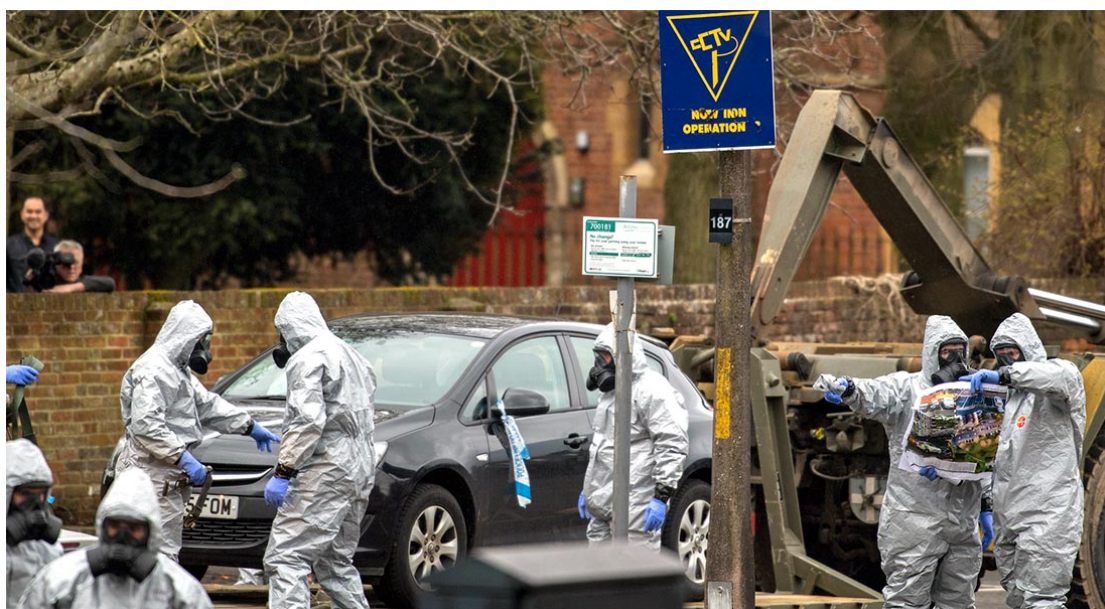


# UNIDADE 29155 DA INTELIGÊNCIA MILITAR RUSSA, ESPECIALIZADA EM “SABOTAGEM E ASSASSINATO”

Por Albert Caballé Marimón\*



*Investigação do envenenamento de Sergei Skripal na Grã-Bretanha em 2018 (Foto: Chris J Ratcliffe/Getty Images).*

*Embora os fracassos da unidade pareçam pouco profissionais, essas falhas significam pouco, já que não se sabe quantas outras missões foram concluídas com sucesso.*

No último sábado a República Tcheca acusou a GRU – agência de inteligência militar da Rússia – de estar por trás de uma explosão mortal em um depósito de munição em 2014. Eles apontaram para uma seção específica da organização – a Unidade 29155 – que vem ganhando crescente notoriedade nos últimos anos.

Se isso foi lembrado no exterior, a explosão de um depósito de munições na República Tcheca em 2014 foi até então considerada um terrível acidente que custou a vida de duas pessoas. Mas ocupou o centro do palco nas tensões UE-Rússia em 17 de abril, quando Praga anunciou que estava expulsando 18 diplomatas russos por suspeitas de que a Unidade 29155 da GRU tinha sido a responsável.

A Rússia contestou as acusações no dia seguinte retaliou, expulsando 20 funcionários da embaixada tcheca em Moscou. A República Tcheca afirma que os espões russos que estavam trabalhando em seu território eram os mesmos envolvidos no envenenamento e tentativa de assassinato do ex-agente duplo Sergei Skripal em Salisbury em 2018 – um caso que afetou as relações entre a Rússia, o Reino Unido e seus aliados ocidentais.

Desde que o caso Skripal chamou a atenção do público para a GRU, as agências de inteligência ocidentais e a mídia, como o *Bellingcat*, site britânico de jornalismo investigativo especializado em inteligência, e o semanário alemão *Der Spiegel*, vincularam vários eventos à unidade 29155.

Essa seção é suspeita de organizar uma campanha de desestabilização política na Moldávia em 2016, de participar de uma tentativa de golpe pró-sérvio em Montenegro no mesmo ano e de tentar envenenar um traficante de armas duas vezes na Bulgária em 2015. Agências de inteligência espanholas identificaram agentes da unidade 29155 nas manifestações de independência da Catalunha em 2017.

Eles chegaram a estabelecer uma “base de retaguarda” na região rural de Alpine Savoie na França, de acordo com uma reportagem de 2019 do jornal *Le Monde*.

Tudo isso dá a impressão de uma célula de forças especiais altamente móvel, capaz de agir em qualquer lugar sob comando de Moscou. O *New York Times* os descreveu em 2019 como uma “força de elite”.

Falando na Conferência de Segurança de Munique no mesmo ano, o então chefe do MI6, Sir Alex Younger, disse que “você pode ver que há um programa combinado de atividades – e, sim, muitas vezes envolve as mesmas pessoas”, apontando para a tentativa de assassinato de Skripal e tentativa de golpe de Montenegro. “Avaliamos que há uma ameaça constante do GRU e de outros serviços de inteligência russos e que muito pouco está fora dos limites”, continuou Younger.

No entanto, este espectro de uma unidade russa toda-poderosa à espreita nas sombras da Europa para caçar os inimigos do país pode superestimar a ameaça. Os pontos altos do GRU foram durante as Guerras Chechenas e a invasão de partes da Ucrânia em 2014.

“Eles são, é claro, agentes de uma força especial muito bem treinados, passaram pelo famoso treinamento Spetsnaz”, de acordo com Mark Galeotti, especialista britânico em agências de inteligência russas e diretor da Mayak Intelligence, uma empresa de consultoria em questões de segurança relacionadas à Rússia.

Mas a unidade 29155 é muito pequena. “Desde que foi fundada em 2018, ela provavelmente teve apenas cerca de 20 agentes”, segundo Gerhard Mangott, especialista em questões de segurança russa na Universidade de Innsbruck, na Áustria. Galeotti fez a mesma avaliação: “Eles não têm muitas pessoas em comparação com outras seções da inteligência russa”.

“Eles não são esses superagentes que podem fazer qualquer coisa, como alguns sugerem”, afirma Galeotti. Uma forma melhor de pensar sobre a Unidade 29155, ele acrescenta, é como uma equipe “especializada em sabotagem e assassinato – o trabalho sujo”.

Conseqüentemente, Moscou só os implanta quando “os fins importam mais do que os meios”, disse Galeotti. Ao contrário dos agentes do FSB (o órgão interno e principal sucessor do KGB) ou do SVR (a organização de inteligência externa) que

são renomados por sua discrição, os membros da unidade 2.9155 “não mostram o mesmo grau de sutileza; farão de tudo para atingir seus objetivos, mesmo que isso signifique usar um *modus operandi* nada sutil”, explicou Galeotti.

É por isso que seus fracassos – incluindo o fracasso em matar Skripal e a tentativa de golpe abortada em Montenegro – “podem parecer pouco profissionais, deixando vestígios que nos permitem rastrear os perpetradores”.

Mas, no final, essas falhas significam pouco para Moscou. Em primeiro lugar, porque “não sabemos quantas outras missões foram concluídas com sucesso”, disse Mangott. Além disso, mesmo que essas missões falhem, elas permitem que a Rússia envie um sinal a outras potências europeias. “É uma forma de mostrar que eles podem agir em seu solo”, disse Galeotti.

*Fonte: France 24.*

---

*\***Albert Caballé Marimón** possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, há cinco anos dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo profissional e editor do blog Velho General. Já atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida e proferiu palestras na AFA, Academia da Força Aérea. É colaborador da revista Tecnologia & Defesa e do Canal Arte da Guerra. E-mail [caballe@gmail.com](mailto:caballe@gmail.com).*

---